

voices Mountain

Informe Brasileiro de Montanhismo e Escalada | Ano XX | #117 | jan/fev 2011

Edição
20 anos

Caminhada
Marinzinho MG

Escalada
Tubarão SC
Brejo da Madre de Deus PE

TECNOLOGIAS

SympaTex®

Outlast®
ADAPTIVE COMFORT™

vibram®

reach
the
top



EQUIPAMENTO
Outside
2010
DO ANO

PRODUTO CERTIFICADO
IBTeC
Instituto Brasileiro de Tecnologia
de Cursos, Catálogo e Atualização
CONFORTO

Snake

www.snake.com.br

Vestuário



Mochilas



Sacos de dormir



Acessórios





Para sua aventura urbana resistência no uso intenso

Mochila Campus 33

CONFORTO E PROTEÇÃO

Leve seu notebook de maneira elegante e discreta, e muito bem protegido, para o trabalho, faculdade ou academia. Espaço protegido para notebook e ampla área para livros e cadernos. Um segundo bolso amplo serve para levar acessórios, como carregador, mouse, etc. Suas alças são escamoteáveis, ficando ocultas caso queira usar como maleta, e vem com alça de ombro, de uso opcional.

Pasta Commuter

RESISTÊNCIA E CONFORTO

Oferece proteção e conforto para levar seu laptop e também material de faculdade. Divisões para Celular, MP3, documentos, canetas e prendedor de chaveiro. Vem ainda com abertura para fone de ouvido. Bolso traseiro é um compartimento flexível, podendo ser usado como bolso ou como prendedor para mala de alça.

R. Fernando Luz Filho, 112 - Meudon - Teresópolis- RJ - CEP 25954-195
(21) 2742-9652 - Fax (21) 2742-5781 - sac@trilhaSerumos.com.br - www.trilhaSerumos.com.br

www.trilhaSerumos.com.br

Internacional

GRAZIELA OLIVEIRA | RJ

Mais rápido

Em 06 de novembro, os escaladores americanos Sean Leary e Dean Potter quebraram o recorde de três anos atrás escalando a via *The Nose* (apenas 31 enfiadas!) em 2 horas 36 minutos e 45 segundos. O recorde foi quebrado com a margem de 20 segundos apenas em relação aos escaladores Hans Florine e Yuji Hirayama, em outubro de 2008. Potter já havia sido recordista na via por duas vezes.

As mulheres na escalada

A austríaca Angela Eiter encadenou seu primeiro 11b (8c+ francês) em Santa Linya. A via de resistência e força, chamada de *Ingravid's extension*, que corresponde à extensão da via *Ingravid's serps* 11a (8c francês), que teve a primeira ascensão por Dani Andrada em 2008.

A espanhola Eva López mandou a *Surprises* 10b (8b francês) em Jaén. Isso após encadenar a *White Zombie* (seu terceiro 8c francês, 11a no Brasil), e *El capataz incapaz* 9c (8a francês) em Chullilla.

Chaltén

A temporada começou com resgates. Três andinistas que tentavam a travessia do Gelo Continental – dois argentinos e um mexicano, ficaram presos em uma caverna de gelo na geleira de Viedma, ainda que encontrados com vida por



Angela Eiter numa das etapas do Mundial.

socorristas, todos estavam com hipotermia, pois aguardaram por muito tempo pelo helicóptero que os levaria para El Calafate. O grupo, formado pelo experiente guia de montanha de El Chaltén, Lipshitz Meriin e seu assistente Damian e ainda Mario, turista mexicano entre 30 e 40 anos iniciou a jornada em Paso Marconi.

Surpreendidos por uma tempestade que varreu o acampamento e os forçou a procurar abrigo alternativo, conseguiram contato com a esposa de Lipshitz por rádio VHF, que notificou os guardas do Parque Nacional. Além disso, contavam com tele-

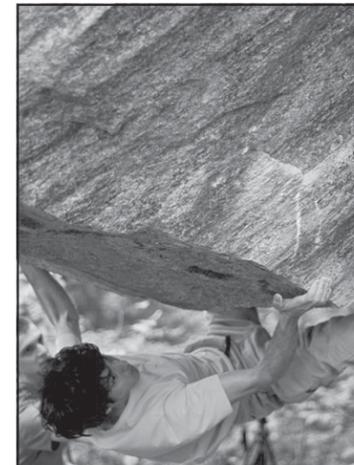
fone satelital, por onde faziam relatos em tempo real através do perfil na rede social Facebook.

Carolina Codó, a coordenadora do resgate com quem o grupo manteve comunicação, contou que o grupo estava desesperado.

A operação envolveu cerca de 35 pessoas de El Chaltén para o resgate. Mario Corsalini não resistiu e faleceu

Dreamtime 8b+ francês

O dia de ação de graças não segurou em



Paul Robinson

casa Paul Robinson. Sua maneira de celebrar, foi encadenando um dos boulderes mais famosos do território norte-americano - o *Dreamtime*. Suas tentativas tiveram início na noite de 24 de novembro, com várias quedas. *Dreamtime* é uma das linhas míticas estabelecidas por Fred Nicole, em 2000, na época, um 8c francês. Por um bom tempo foi considerado o boulder mais difícil do mundo, seduzindo escaladores como Chris Sharma, Dave Graham, Daniel Woods, Dai Koyamada, Bernd Zangerl, Nalle Hukkataival, Malcolm Smith, James Litz, Jon Cardwell entre outros, que em consenso decotaram o boulder para um 8b+ francês.

CURTLO, aonde você for!

Este slogan está incorporado em nossa filosofia. Como podemos fazer parte da vida das pessoas?

Pensamos, criamos...

...produzimos em conjunto buscando exceder suas expectativas de qualidade.

A excelência dos produtos é resultado da utilização de tecnologia de última geração.

A garantia e assistência técnica são permanentes e executadas pelas mãos de quem produziu a peça, mantendo o mesmo padrão de costura e qualidade.

Produzido no Brasil

www.curtlo.com.br

Nosso comprometimento nos remete ao futuro, desta forma, a cada dia e a cada momento, chegamos mais próximos a você e ao seu destino.

CURTLO, sua companheira, não te deixa na mão e não te decepciona. Está presente em suas conquistas e guarda seus segredos...

...aonde você for!







COM ELA SEU CORPO RESPIRA.

www.soloionlite.com.br

Procurando um presente original?

Tecnologia, performance e bem-estar em um só presente.

A camiseta SOLO ION LITE™ une o que há de mais moderno em tecnologia têxtil a uma criteriosa construção de produto, resultando excelente respirabilidade, performance e bem-estar durante a prática de atividades físicas.



Dez anos de FEMERJ

ASSESSORIA DE IMPRENSA FEMERJ | RJ

A Federação de Montanhismo do Estado do Rio de Janeiro (FEMERJ) completou 10 anos no dia 29 de agosto. "Nessa data é inevitável vir a cabeça uma retrospectiva desses 10 anos, lembrar aqueles primeiros passos descobrindo e buscando nosso caminho/futuro. Vem à memória muitas verdadeiras batalhas, muitas realizações, muitas coisas", escreveu Bernardo Collares em uma mensagem enviada para várias listas de montanhismo. É sempre bom lembrar que todo o trabalho realizado pela Federação é voluntário, feito por amor às montanhas.

Vitórias

Em 2010, tivemos muitas realizações e muitas vitórias. Começamos o ano com a expectativa do resultado de uma reunião ocorrida no dia 30 de dezembro de 2009, entre o prefeito da cidade do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, Delson de Queiroz, Marcelo Jimenez e Adrian Giassone, diretores da FEMERJ, e André Ilha, montanhista e diretor de Biodiversidade e Áreas Protegidas do INEA (Instituto Estadual do Ambiente). O prefeito recebeu o Relatório de Acesso às Montanhas, produzido pelo Programa Acesso às Montanhas (AM). No dia 12 de fevereiro, Eduardo Paes assinou o decreto nº 31906, que criou o Programa Municipal de Incentivo ao Montanhismo. A cidade do Rio de Janeiro foi pioneira na criação deste decreto e este momento histórico foi comemorado com grande entusiasmo pelos montanhistas. Seguindo este exemplo, o prefeito de Petrópolis, Paulo Musturangi, assina no dia 7 de agosto, um decreto criando o Programa Municipal de Incentivo ao Montanhismo naquele município. O texto do decreto foi semelhante ao do Rio de Janeiro e com isso, Petrópolis garantiu livre acesso às montanhas. O evento contou ainda com a inauguração de uma placa de sinalização na trilha do Castelinho.

Um outro decreto muito importante para o montanhismo foi assinado pelo governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, no dia da Mata Atlântica, 27 de maio: o de nº 42.483, que regulamenta o uso público dos parques estaduais. A FEMERJ, que tem um Termo de Cooperação Técnica com o INEA desde 2002, participou ativamente da elaboração da proposta, especialmente da parte referente ao montanhismo. Silvério Nery, presidente da Confederação Brasileira de Montanhismo e Escalada (CBME), falou em seu discurso da grande satisfação dos montanhistas com a assinatura deste decreto, que preencheu uma lacuna na legislação brasileira. "Agora nós temos uma ótima legislação que vai ao encontro de muitas reivindicações que temos feito há anos. Este decreto tem que servir de exemplo para os outros estados do Brasil. Ele é uma verdadeira constituição dos parques", disse Silvério na solenidade.

No dia 16 de outubro, foi realizado o Seminário de Mínimo Impacto do Parque Estadual da Pedra Branca, que envolveu o do trabalho da Federação e de tantos outros montanhistas. O documento gerado deste trabalho foi aprovado por todos os presentes no seminário. Várias escaladas e caminhadas importantes estão dentro deste parque.

Acesso às Montanhas

O Programa Acesso às Montanhas mudou sua página na internet. Agora tem muito mais informações. A coordenadora do programa, Kika Bradford, participou da fundação do Access PanAm no Canadá em 2009 e, através do Access PanAm, de um estágio de uma semana no Access Fund (EUA) em 2010.

Além disso, ações foram realizadas dentro do programa. A FEMERJ, que tem um Termo de Adoção das trilhas do Monumento Natural dos Morros Pão de Açúcar e Urca, organizou dois mutirões na trilha da Urca. O primeiro aconteceu no dia 27 de janeiro e o outro no dia 25 de abril, mesmo dia da festa da Abertura de Temporada de Montanhismo. Montanhistas voluntários dos clubes CERJ, CEB, CEL, CEG e CEP colocaram placas indicativas, fecharam atalhos, fizeram drenagens, entre



FEDERAÇÃO DE MONTANHISMO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

outras ações. Também foi realizado um minicurso de manutenção de trilha no dia 27 de setembro. Mais de 20 pessoas se inscreveram e os depoimentos recebidos mostraram o quanto os participantes consideram importante este trabalho, que faz parte do compromisso da FEMERJ de zelar pela organização do montanhismo, incentivando a boa prática da atividade dentro da ética e do mínimo impacto ao meio ambiente.

A Federação tem também vários Grupos de Trabalho (GT). O GT Permanente de Recuperação de Vias de Escalada, doou, por exemplo, neste ano, 50 grampos para a União dos Escaladores de Jacarepaguá (UEJ) e 40, para o Centro Excursionista Petropolitano (CEP).

Ainda tem o "trabalho invisível", já explicado por Bernardo Collares no texto que escreveu quando a FEMERJ completou 7 anos. Ele contou sobre a história da organização do montanhismo e sobre as tentativas de personagens externos de regulamentar a nossa atividade. É aí que entra o tal "trabalho invisível", com a participação da Federação em diversas reuniões, para responder, por exemplo, as seguintes perguntas: "Para que tantas vias? Que tal deixar uma de cada grau em cada parque?", "Que tal 10 vias em cada parque?".

A FEMERJ participa: dos Conselhos Consultivos (CC) do Parque Nacional da Tijuca (PNT), Parque Nacional de Itatiaia (PNI), Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNASO), Parque Estadual dos Três Picos (PETP), Parque Estadual da Serra da Tiririca, Parque Estadual da Pedra Branca, Parque Natural Municipal do Penhasco Dois Irmãos, Monumento Natural do Arquipélago das Cagarras; da Câmara Técnica de Unidades de Conservação do Conselho Municipal de Meio Ambiente da Cidade do Rio de Janeiro (CONSEMAC); Câmara Técnica de Montanhismo do PNI e PARNASO; Câmara Técnica de Proteção do PNT; e pretende no futuro compor os CCs dos Parques Municipais do Mendanha, de Grumari e da Prainha, além do Monumento Natural dos Morros do Pão de Açúcar e Urca.

Trabalho invisível

Por causa de todo este "trabalho invisível", a FEMERJ atualmente é referência nos órgãos públicos quando o assunto é montanhismo. "Cada vez mais somos reconhecidos e vamos ocupando o nosso espaço. É um trabalho de longo prazo e é feito passo a passo, dia a dia. Não tem fórmula mágica, é trabalhar, ver as coisas com perspectiva e saber que nada ocorre de uma hora para outra. Anos atrás, as autoridades nos olhavam como se tivéssemos começado a fazer montanhismo há pouco tempo. Mas, com o nosso trabalho durante todos estes anos, os órgãos públicos e as autoridades estão descobrindo e reconhecendo o nosso nível de organização e que já fazemos isso há mais de 90 anos", falou Bernardo Collares à época da assinatura do decreto do INEA.

Para finalizar, a FEMERJ gostaria de fazer um agradecimento especial ao André Ilha que participa de tudo desde o início (primeiras reuniões da Interclubes), ajudando durante estes 14 anos (4 de Interclubes) e a todos que passaram pela diretoria. E faz aqui um convite: "Participe, sua participação é fundamental para que o montanhismo seja do jeito que você quer". Temos muito trabalho (voluntário) pela frente!

20 anos de MV

SILVÉRIO NERY | SP

Essa é uma daquelas datas que não podem passar em branco.

Vinte anos foi um período longo demais para todas as publicações brasileiras sobre montanhismo, apenas o Mountain Voices alcançou até hoje essa marca. Essa longevidade provavelmente se deve à simplicidade da ideia original, que permanece até hoje: uma publicação em formato tabloide que serve de veículo para anúncios de produtos e serviços para montanhismo (que financiam a edição do jornal) e para todo o qualquer relato relevante sobre montanhismo no Brasil ou envolvendo montanhistas brasileiros, sejam novos points de escalada, travessias, conquistas e grandes ou não tão grandes aventuras. Esse formato aberto, sem praticamente nenhuma "intromissão" do editor, tornou o MV um veículo "da comunidade", ele não pertence a ninguém, mas sim a todos nós.

Nos ido de 1992

Conheci o MV ao fazer o curso básico com o Eliseu em 1992 e o usei muitas vezes como catálogo de equipamentos. O Eliseu sempre procurou dar espaço para a indústria nacional, que naquela época passava ainda por sua fase artesanal. Assim mesmo havia itens que garantiam a segurança, com boa qualidade e preços acessíveis. Quem se lembra das barracas e cadeirinhas Sherpa? Sacos de dormir e cadeirinhas Polar? Fitas de segurança e cordas estáticas Bera? Usei muitos desses equipamentos em trilhas e escaladas e poderia continuar usando, mas a história e o capitalismo deram rumo diferente ao mercado.

Quando comecei a fazer algumas viagens mais ou menos interessantes, passei a enviar relatos para o MV. Escrevi relatos sobre trekking no Nepal, travessias aqui no Brasil, escaladas em gelo na Bolívia, etc. Creio que minha principal motivação não era exatamente registrar um "feito", mas sim compartilhar experiências, principalmente o lado "emocional" ou "não racional" de uma travessia ou escalada. Um artigo parece que marcou bastante, várias pessoas, inclusive recentemente, me contaram que foi a leitura de meu relato sobre a travessia Marins Itaguaré que as motivou a fazerem a travessia.

Depois, durante alguns anos, contribuí com a coluna "Internacional". Meu objetivo, na época, era trazer para a comunidade informações sobre feitos extremos em todas as modalidades de escalada ao redor do mundo, para oferecer referências e parâmetros de comparação com o que era feito no Brasil ou por brasileiros. Creio que tive algum sucesso, contribuindo principalmente para instigar nosso pessoal a tentar coisas cada vez mais complicadas e difíceis. Na mesma época passei a desenvolver meu trabalho voluntário junto à FEMESP e posteriormente CBME, que vem tomando quase todo meu tempo livre fora do trabalho como engenheiro e não pude mais contribuir regularmente para o MV.

Sou muito grato ao Eliseu pelo seu apoio entusiasmado com a criação e a evolução das Federações Estaduais e da CBME. No MV sempre tivemos espaço à disposição para divulgar as atividades dessas entidades e se não foram publicados mais informes é por conta de nossa dificuldade em encontrar voluntários com tempo para escrevê-los.

O Mountain Voices, enfim, faz parte da minha história como montanhista, assim como, eu acredito, faz parte da história de muitos de seus leitores. Ao Eliseu e sua bela família, Beth, Vitor, Artur e Jorge, nossos parabéns pela persistência e dedicação ao montanhismo brasileiro.

Longa vida ao Mountain Voices!



INSPIRED BY LIFE

HI-TEC

agora também nas lojas Centauro!

CENTAURO

Curso de Escalada
Conte com a experiência de nossa equipe e aprenda a escalar com tranquilidade e segurança com quem está no ramo há mais de 20 anos

Guias de Montanha
Pedra do baú, Itatiaia, Rio de Janeiro, Paraná, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Nordeste e centro-oeste

Abrigo
Pertinho da Pedra do Baú, seu campo base para escalar e caminhar na Mantiqueira

Expedições
Escale as paredes mais alucinantes do planeta! Treinamento específico para big walls e escalada tradicional. Expês para Yosemite, África, Espanha e México

MONTANHISMUS
Escola de Escalada em Rocha

Curso Básico e Avançado
Móvel - Big Wall - Conquista
Abrigo de Montanha
(12) 3971.1470
São Bento do Sapucaí - SP
www.montanhismus.com.br

USAMOS O MELHOR: SOLO deuter SNAKE

Valle Encantado está fechado. De quem é a culpa?

Anunciado por blogs de escaladores locais, pelo Club Andino Bariloche e pelos proprietários dos locais, ficou decretado que no período de 24 de dezembro de 2010 até 15 de Março de 2011 estará fechado o Valle Encantado para a escalada, e visitação.

LUCIANO FERNADES | SP

Valle Encantado Fechado

Há dois anos a história se repete, e uma legião de escaladores que planejava uma viagem de férias inesquecível tem de optar por algum plano B. Assim como no verão do ano passado, a zona de escalada conhecida como Valle Encantado, localizado na Patagônia argentina estará fechado, outra vez, para a escalada neste próximo verão.

Anunciado por blogs de escaladores locais, pelo Club Andino Bariloche e pelos proprietários dos locais, ficou decretado que no período de 24 de dezembro de 2010 até 15 de Março de 2011 estará fechado o Valle Encantado para a escalada, e visitação. O local de escalada que contém cerca de mais de 250 vias esportivas, de rocha vulcânica, contendo uma quantidade de vias de muitos graus de dificuldade (desde 4º até 11a), é por isso muito popular por todos os escaladores da América do Sul, é considerado um dos melhores locais de escalada do mundo.

Para se medir a popularidade, muitos escaladores de renome visitaram o local para provar a qualidade das vias. No ano de 2009, em janeiro, o campeão Patxi Usobiaga fez questão de aparecer por lá para tirar fotos para o patrocinador (Black Diamond) nas vias mais fortes.

A proibição imposta se estende em ambos os lados da região, que é cortada por um rio. A proibição no ano passado foi feita somente do lado do Rio onde estão setores como "Puño", "Pan Dulce" e "Pulenta". Porém este ano o outro lado, que fica ao lado da estrada também está proibido.

Para que seja evitado que algum escalador desobedeça, ou simplesmente apareça argumentando de que não sabia da proibição, foram tomadas algumas medidas de segurança pelos proprietários.

Em ambos os lados haverá encarregados acampados e com a missão de proibir, sob qualquer hipótese, de que toda e qualquer pessoa não somente acampe como também tente escalar. Foi feito também um tipo de acordo com os proprietários e a polícia local para que em caso de insistência ou desobediência a mesma seja acionada.

O motivo de saber tanto do local, e suas notícias é que minha esposa é argentina, e sempre que há datas comemorativas de família, como natal, reveillon, páscoa e outras datas estamos visitando o país.

Por isso tenho eu e minha esposa, uma relação tão estreita com a Argentina, com o Valle Encantado e com a região da Patagônia.

Histórico

O local conhecido como Valle Encantado encontra-se a 60km aproximadamente da cidade de Bariloche e o único con-

tato com a civilização é um posto de gasolina a 2 km do local de acesso.

Sua formação de rocha é de origem vulcânica, e seu potencial de abertura de vias logo chamou a atenção dos escaladores argentinos.

Ao longo dos anos o local se popularizou, e se tornou o principal destino do verão do hemisfério sul para a prática da escalada esportiva. Por possuir uma natureza exuberante, e estar relativamente, fazia-se camping selvagem, o que tornava o local ideal para se "internar" e escalar até que se enfiasse. Com a popularização, houve uma verdadeira invasão de escaladores. A quantidade de escaladores que se programavam para visitar o local cresceu exponencialmente, à medida que o câmbio do peso argentino caía vertiginosamente. No local onde se escalava, havia durante o verão, cerca de 100 barracas em média, sempre no esquema de camping selvagem. Porém este número cresceu a uma velocidade espantosa, o que fez com que o proprietário se preocupasse com a possibilidade de incêndio e com a possibilidade de poluição do local.

Porém, sempre havia incidentes que deixavam os proprietários contrariados com o comportamento de vários escaladores. Principalmente com escaladores que não respeitavam o acordo de não acampar em certos locais, não deixar lixo no local, e principalmente respeitar a natureza.

Entenda

No ano de 2008/2009 o número de incidentes foi recorde, assim como o número de escaladores. Presentes ao local estavam acampados cerca de 200 a 300 pessoas, sendo que muitos não respeitavam o pedido de um dos proprietários da região de não acampar em sua propriedade. As propriedades eram divididas por uma cerca.

Porém vários acampamentos eram feitos somente no período da noite, e até mesmo alguns escaladores "bivacavam" em locais próximo à rocha. Houve até festas noturnas em locais próximos a extintos currais. Estas festas contavam com a maioria das pessoas do acampamento, e chegava a reunir às vezes cerca de 40 pessoas.

Após uma visita de um capataz, que fazia rondas aleatórias, reportou todo o abuso de vários escaladores, que por falta de fiscalização não respeitavam regras de higiene, enterrando seu lixo não orgânico e deixando sujeira ao redor de suas barracas.

Visitados por um dos proprietários, que apareceu pelo acampamento, todos foram instruídos a ficar desde que respeitassem a propriedade, e não sijassem como foi reportado pelo encarregado. Em troca seria feita uma tolerância com to-

dos que estavam por lá, desde que os abusos fossem cessados.

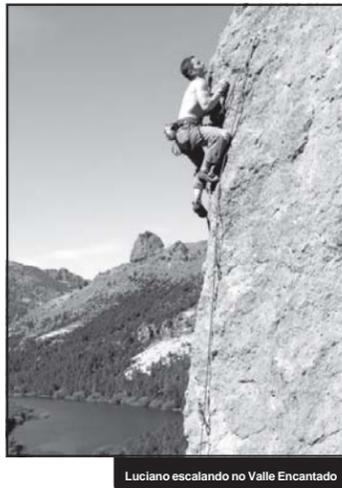
De nada adiantou este tipo de pedido, até certo ponto simpático. Com isso culminou que de maneira completamente irresponsável um escalador brasileiro despejou cerca de um litro de solvente de tintas (material altamente poluente) de seu fogareiro em uma espécie de lago que existia oriundo de uma formação de um braço do Rio Limay. Como se não bastasse, este mesmo brasileiro, com histórico longo de sujar locais de escalada, e forçar estadias em local não permitido, tinha o hábito de se livrar do lixo somente o enterrando. O mesmo não foi visto em nenhuma vez retirar seu lixo para deixar no posto de gasolina para ser recolhido corretamente. A prática de se retirar o lixo era comum entre os escaladores argentinos, e por todos que estavam acampados por lá.

Mesmo repreendido no momento do despejo de tinta o escalador brasileiro em questão deu de ombros, e argumentou que era "apenas uma gota de sujeira no oceano". Argumentou ainda que seu equipamento era mais importante que pensar se iria poluir ou não o local.



O mesmo sujeito sucedeu os dias fazendo a mesma sujeira de quando ficou acampado no local. Vale lembrar que foi testemunhado tal ato por vários brasileiros e argentinos, à sua volta. Mesmo repreendido fez-se de desentendido. Nos dias que sucederam o incidente seguiu os mesmo procedimentos antiéticos com a natureza. Coincidência ou não, após três dias do despejo do solvente de tinta, que foi relatado pelo capataz que visitava novamente o local e viu o local com sujeira boiando, o proprietário apareceu pedindo que todos se retirassem pois haveria um corte de árvores no local. Muitos escaladores ficaram incrédulos e foi considerado como um tipo de ameaça vazia.

Próximo à data limite dado pelo proprietário, o escalador poluidor retirou-se na calada da noite. Deixando seu lixo não orgânico para trás. Sabe-se de escaladores locais que o mesmo escalador, que é acostumado a não respeitar a propriedade privada, voltou ao local, e ainda causou incidentes de su-



Luciano escalando no Valle Encantado

jeira no Valle Encantado ao lado da estrada também.

Foi relatado por blogs e listas de discussões a sujeira deixada na Serra do Cipó. Houve incidentes até mesmo em "Rodellar", na Espanha em 2010 foi encontrado lixo por lá pela revista Desnivel, coincidindo com a data da visita deste escalador.

No Valle Encantado, após os três dias de aviso dado pelo proprietário, as pessoas que ficaram no local foram acordadas com barulhos de motosserras cortando árvores sem se importar se cairia ou não em alguma barraca. Resumindo, os escaladores foram expulsos do Valle Encantado na marra. Todos correndo para armar suas mochilas, desarmar suas barracas, e cruzar o rio de maneira desesperada.

Desde então, foi proibida pelos próprios proprietários das terras, onde estão as melhores vias de escalada da região de se escalar, de se permanecer no local. Mesmo com conversa com proprietários e com o "Club Andino Bariloche", o acesso durante o verão é proibido. Porém, ficou acertado com os escaladores locais de Bariloche que a escalada, sem camping, é permitida fora do período do Verão. Todas as escaladas devem ser feitas mediante uma autorização após um pequeno cadastro no "Club Andino Bariloche".

É pedido também a todos, que a divulgação de um guia, feito de maneira não oficial, seja interrompida. Desde as últimas versões do Guia de Escaladas da região de Bariloche, não há a publicação das vias do Valle Encantado.

Onde se informar

Todas as fontes de informação a respeito do Valle Encantado, e suas proibições podem ser vistas em: <http://accesosur.org/?p=424>

<http://barilochevertical.blogspot.com/2010/10/importante-sobre-valle.html>

Todos os incidentes descritos acima foram presenciados por mim e por outros brasileiros que estavam acampados no verão de 2008/2009, assim como coletando informações de escaladores locais durante o ano de 2009 e 2010, por e-mail e por conversas em MSN. Todo o descrito são fatos, e não suposições, e foram relatados, e presenciados por mais de uma pessoa.

Por ter uma imagem péssima do comportamento de brasileiros, o Club Andino Bariloche se recusou a fornecer entrevista para dar mais informações sobre a negociação da reabertura do Valle Encantado.

O melhor trabalho do mundo

ANDRÉ "BELÉ" BEREZOSKI | SP

Como manda o dito popular: "Mais dia, menos dia, a água bate na bunda de todo mundo." Normalmente isso acontece quando aquela boa fase em que sua maior responsabilidade é passar de ano na escola ou levar o cachorro para passear. Para muitos, esta "maré" sobe mais cedo, e quando menos se espera, lá está você batendo perna para conseguir um emprego ou algo que lhe dê algum retorno financeiro ou pessoal. Na comunidade da escalada, as coisas ficam mais tensas, pois abdicar do climb, viagens e estilo de vida e afins, se tornam um martírio para tentar encontrar algo que possa atender os dois lados: ter um trabalho e ser feliz com ele. Mas é possível sim viver da escalada, o único inconveniente é não poder desfilhar com seu "Hummer" adquirido com sua fortuna colhida com o nicho de mercado que é a escalada...

Definitivamente existem os dois lados de uma vida profissional, trabalhar sem hora pra sair, aguentar cidades caóticas, stress diário com pessoas de todas as personalidades complicadas possíveis, e de quebra ter que pagar um bom plano de saúde, para que seu corpo aguente em troca de salários memoráveis ou, em contra partida, e por mais que leve mais tempo, ir em busca de algo que realmente seja prazeroso a cada dia, ou ter uma liberdade para controlar seu tempo, e ter tempo para escalar, mesmo que isso resulte e cifras muito abaixo das expectativas.

Este mês, o Mountain Voices, assim como a Conquista Montanhismo, comemoram 20 anos de existência. Entre tantos outros que já estão no meio da escalada há tanto tempo, o incomum entre essas empresas sempre foi a iniciativa de tentar levar adiante este sonho, que é o de tentar suprir o mercado, seja com equipamentos, informação, serviços, etc. e o esporte praticado. A verdade é que deveria haver, e de fato existiram muito mais empresas dentro da escalada ou relacionadas a ela, mas por uma questão de que horas de tentativas e explicações não resultam em uma resposta concreta para definir o motivo de seus desaparecimentos, o melhor é continuar a acreditar que ainda existe um ciclo mencionado por um experiente jornalista e escalador francês, que cita: "Para que um esporte coexista são necessários três pontos indispensáveis: empresas, atletas/público e mídia impressa, quebrado um desses pontos o esporte dificilmente seguirá adiante". Coincidência ou não, a escalada no Brasil viveu bons momentos, entre 1994 e 2004, esses 10 anos foram marcados por uma explosão da escalada na mídia de peso, quantidade e qualidade de campeonatos de proporções épicas, expedições com grandes patrocinadores e nossos escaladores se destacando mundo afora como era de se esperar. Mas o maior fato está ligado a esses três pontos, pois nesse período surgiu uma revista de escalada de peso, subsidiada a princípio pelas várias empresas de escalada que existiam, ginásios de escalada pipocaram por todos os cantos do país e, consequentemente, muita gente nova no cenário, ou seja, tudo funcionou de uma forma muito engrenada, em que um ponto impulsionava a outro, e assim foi até que

peças importantes deste relógio começaram a falhar ou faltar e que, por sua vez, não foram substituídas devido ao fato de que, definitivamente, levar adiante algo ou uma empresa dentro do país do futebol é realmente um desafio difícil de segurar.

A sobrevivência dentro da escalada só é possível com muita perseverança, pois retorno financeiro mesmo, como aconteceria em um emprego ou carreira tradicional e programada, é bem difícil, salvo alguns escaladores que conseguem se conectar a empresas e garantir uma fatia em patrocínios, mas que geralmente são insuficientes para se manter constantemente ou cobrir todos os projetos. Sendo assim, o escalador, para sobreviver hoje tem de se cercar de vários trabalhos relacionados a escalada: migração em massa de escaladores para o setor de serviços verticais, aproveitando a crescente demanda, muitos possuem hoje empresas e estas sim tem garantido uma situação mais estável dentro deste mercado de trabalho, com o único inconveniente de ser um trabalho pesado e de risco, que por sua vez os mantém afastado da escalada e desgastado fisicamente.

Quando questionado há anos atrás sobre minha decisão de tentar sobreviver da escalada ou de algo relacionado a ela, e sobre a possibilidade de que isso não me levaria a um futuro concreto, muito menos uma carreira tradicional, uma vez que não existia sequer algum exemplo de escalador "profissional" na época, sem pestanejar fui muito claro ao responder que não me importaria, desde que estivesse fazendo algo digno de um trabalhador qualquer, mas que me desse o sustento de que necessito e fazendo algo que realmente gosto, seja fabricando saquinhos de magnésio feitos com retalhos, sandálias de borracha, etc., tudo para levantar o necessário para poder garantir um fim de semana na rocha, ou um passeio de bike. O que seguiu adiante só dependeu de habilidades manuais genéticas, muita imaginação e criatividade e o foco em sempre tentar estar próximo do esporte que tanto tenho paixão, chegando a ter a oficina de ressolas, crash pads e aulas de escalada. Ao ser questionado anos depois por um aluno que chegava do banco, engratado e estressado, mas com o salário bem garantido, se gostaria de trocar de emprego com ele, neste momento ficou mais que claro de que a decisão incerta de anos atrás estava mais que recompensada.

Sobreviventes

Posso citar várias outras empresas que há pelo menos duas décadas sobrevivem ou sobreviveram durante muitos anos deste sonho infinito de viver da escalada: Mont Blanc, a qual teve o prazer de revirar os restos de produção em busca de retalhos para aprender a costurar saquinhos de magnésio e porta-documentos; Acampar, garantindo jaquetas e mochilas para suportar o frio de Curitiba; Snake, que pôs nos meus pés as primeiras sapatilhas de escalada e botas para que se evoluisse no esporte; Alto Estilo, que teve a iniciativa de fabricar cadeirinhas de escalada, uma vez que era um item de segurança (sua marca passa esta mensagem até hoje); Equinox, do RJ, que sempre produziu equi-

pamentos de ponta e sempre levou como pôde seus atletas apoiados em todas as competições pelo Brasil, entre tantas outras marcas, que vou pedir mil desculpas por não poder citar todas, mas que todos sabem a sua forma imensa de contribuição para com a escalada no Brasil.

Cito o Mountain Voices e a Conquista, por fazerem parte muito importante em minha formação, a Conquista me manteve quente em todas as noites de bivak com seu saco de dormir, que infelizmente me roubaram (era meu preferido), e por saber que no fundo, esta empresa, lutando contra os maiores do mercado na época, viria a se tornar a empresa mais importante para o meio da escalada e que, atualmente, se tornou uma empresa com um grau de excelência garantido pelos maiores selos de certificação nacional e internacional. E o mais importante sempre foi o de manter suas origens enraizadas na filosofia "climber", desenvolvendo e apoiando eventos e escaladores a todo custo e se consagrando pelos feitos inéditos e memoráveis de seus proprietários e empresa.

Ao Mountain Voices, fica até difícil descrever o que este veículo representa para a escalada nacional, para tal, temos que nos remeter a seus fundadores, Eliseu e Beth Frechou, que além de serem ícones como profissionais, nos presentearam com edições em uma época onde era raro conseguir comprar um mosquetão, quanto mais informação vindo de outros estados e do

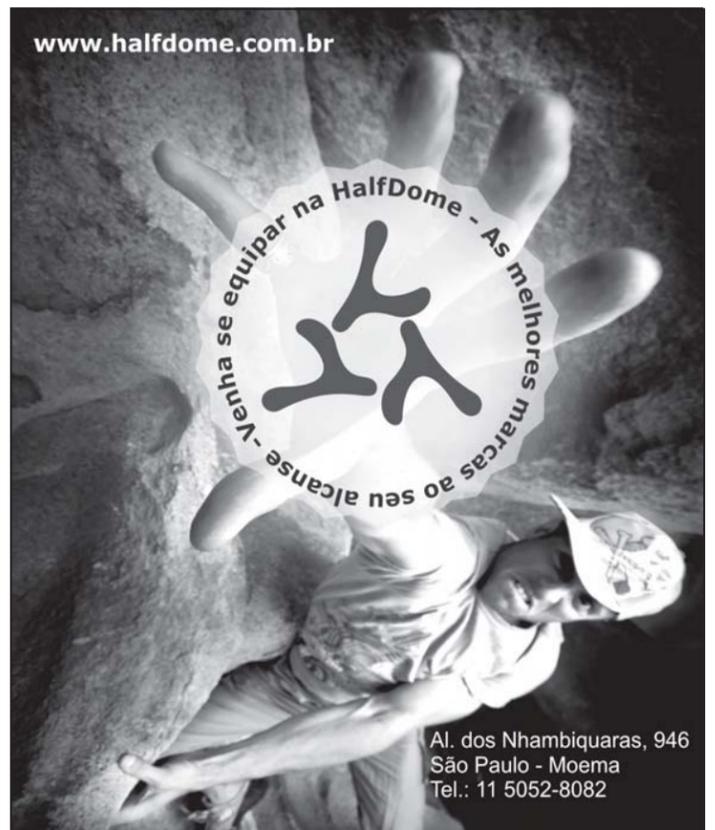
mundo, a qual o MV supriu muito bem por todos esses anos...os recortes do jornal eram minha fonte de inspiração e motivação e se há um ponto que não foi quebrado dos três pontos importantes para o desenvolvimento da escalada, este foi o MV, muitas empresas de vários setores vieram e se foram, muitos atletas e escaladores vieram e se foram também, mas o que se manteve firme nesses anos todos foi o MV, por isso meus sinceros parabéns pela iniciativa e até então firme propósito.

Mas a maré retornou ao seu nível normal e a escalada no Brasil sobrevive graças a empresas e nomes que nunca desistiram de um ideal, levar adiante o sonho de contribuir, ainda que na maioria das vezes sem o devido retorno, seja ele financeiro ou de reconhecimento, só é possível graças a uma força que nos impulsiona: a pura motivação em ver a escalada em um patamar que só quem vive e respira dela pode perceber.

Portanto, não deixe sua conta engordar ao ponto de não ter tempo nem saúde para experimentar o que este esporte pode lhe oferecer em relação a satisfação e superação pessoal, é impagável, eu e todos que vivem da escalada podemos garantir...

Boas escaladas.

Belé é escalador apoiado: Conquista, Casa de Pedra, Endorphine Sun glasses, BeléPad e SOS Sapatilha.



Al. dos Nhambiquaras, 946
São Paulo - Moema
Tel.: 11 5052-8082

O que rolou na telona

10a. Mostra Internacional de Filmes de Montanha

Foi realizado no final de outubro na cidade do Rio de Janeiro, no cinema Odeon, localizado na Cinelândia, o Festival de Filmes de Montanha. O festival é realizado todos os anos, e em 2010 comemorou a sua 10ª edição.

Alexandre Diniz, curador da Mostra

LUCIANO FERNANDES | SP

Como todos os anos, foi aguardado com muita expectativa. A expectativa foi agravada já que este ano havia muitas novidades, o que deixou o festival praticamente imperdível para quem pratica esportes de montanha.

O festival tinha, em termos gerais, três grandes novidades. A mostra competitiva de filmes de montanha, a mostra Banff (parte do Banff World Tour) e a exibição do filme "Nanga Parbat", superprodução que relata uma mini biografia, e uma passagem dramática de sua vida, do alpinista Reinhold Messner, considerado o melhor de todos os tempos, com marcas impressionantes de ascensão, que inclui ter feito 14 cumes de montanhas acima de 8000 metros.

Na mostra competitiva, esta edição tinha muitos filmes considerados favoritos, e a

disputa do vencedor, tanto pelo público, quanto pela crítica especializada (comissão própria da organização do evento, e não divulgada) era incerta. Havia muitas produções que tinham sido vistas, e noticiadas como excelentes produções. Havia também filmes de grandes promessas em produção de filmes de escalada como, por exemplo, Ricardo Cosme com seu filme "Plató" (disponível na íntegra em: <http://vimeo.com/16171021>)

Após a exibição de todos os filmes especulou-se muito a respeito de quem seria o vencedor, afinal a reação do público servia de termômetro, e houve muitas teorias do porque algum filme seria escolhido ou eleito. Com a estratégia de divulgar o prêmio apenas no final da última sessão do evento, a organização contribuiu mais ainda para que a expectativa fosse grande. Baseado na hipótese da reação do público, o filme "Dias de Tempestade", realizado pelo escalador Eliseu Frechou, Márcio Bruno e Fernando Leal vinha como favorito por ter sido ovacionado de forma enérgica pelo público em sua exibição, e ao seu final ser praticamente aplaudido de pé. Na premiação foi confirmada a expectativa, o filme saiu vencedor.

Após dez edições, o primeiro filme paulista a ganhar o festival foi o "Dias de Tempestade". Além de entrar para a história do evento como o segundo filme "não-carrioca" a ganhar como melhor filme na escolha do público, o filme também arrebanhou como melhor filme pela crítica especializada, e melhor fotografia. Este último corando o trabalho talentoso do integrante da expedição a Roraima, Márcio Bruno, que é considerado um dos melhores fotógrafos da cidade de São Paulo. Consolidando assim uma nova marca, a de que nenhum filme nunca tinha conquistado três prêmios ao mesmo tempo no Festival de Filmes de Montanha. O filme "Dias de Tempestade" retrata a realidade que foi a expedição brasileira ao Monte Roraima para a conquista de uma via de escalada no extremo norte do Brasil, e foi reconhecida pela comunidade mundial como um grande feito, e privilégio de poucos escaladores.

Após dois dias de mostra competitiva de filmes, houve a exibição, em duas sessões de lotação esgotada, o filme "Nanga Parbat". Com a lotação do filme, que foi bancado pela marca de produtos de escalada Salewa, ficou evidente para todas as marcas nacionais que um filme sobre feitos em esportes de montanha pode sim ter boa visibilidade e bom retorno. Além das duas sessões esgotadas, é importante destacar a quantidade de "cara-



vanas" vindo de São Paulo, Minas Gerais e outros locais do país para acompanhar o evento, e em especial, a sessão do filme. O que prova o impacto que um filme muito bem produzido causa em uma comunidade carente de grandes exposições de filmes que, em termos de promoção, é relativamente barato. Um ótimo nicho de mercado que somente os produtores do Festival de Filmes de Montanha exploram na cidade do Rio de Janeiro.

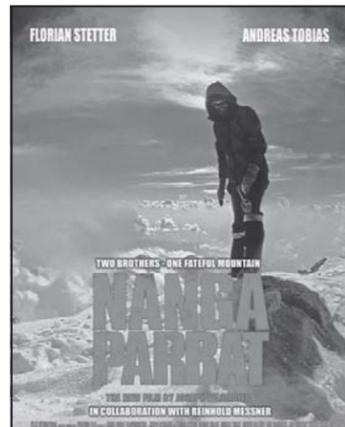


Filme Dias de Tempestade

O último dia foi realizado a exibição dos filmes premiados na mostra de filmes do "Banff World Tour". O instituto Banff é um instituto localizado no Canadá que realiza um festival de filmes de montanha que é considerado o mais importante de todos os existentes no mundo. Ganhar um prêmio em Banff, é o equivalente um filme de circuito comercial ganhar o Oscar, ou ser premiado no festival de Cannes (com a palma de ouro diga-se).

Todos os anos os filmes premiados no festival são selecionados, e é organizado um "tour" pelo mundo afora. Assim é o "Banff World Tour", o Festival de Banff no Canadá é realizado no mês de novembro, e o "World Tour" tem seu início em fevereiro do próximo ano. Os trailers são divulgados amplamente pela internet em sites de vídeo como o Vimeo ou Youtube, todos em HD.

O Festival de Filmes de Montanha em termos gerais é organizado de maneira exemplar, sendo somente realizado na cidade do Rio de Janeiro, e até o momento não houve manifestação da organização de também o realizar em outros grandes centros.



Durante o evento é evidente que funciona como uma grande reunião de entusiastas de esportes de natureza como escalada em rocha, montanhismo, paraglider, snowboard, surfe de montanha, base jump, alpinismo, asa delta, mountain bike e muitos outros. AaApós a décima edição ficou evidente que o evento pode ser considerado obrigatório a todo e qualquer praticante de esportes citados acima, assim como apreciadores de filmes de natureza e ecologia.

Especula-se que para a décima primeira edição haja mais novidades ainda. Vamos esperar também que o evento vá a outras grandes cidades como São Paulo, Curitiba ou Belo Horizonte, para que o acesso à qualidade dos filmes seja mais democrática.

Para acompanhar o resumo e avaliação de todos os vídeos apresentados, houve uma cobertura completa feita pelo Blog de Escalada em conjunto com o Portal de Escalada Altamontanha.com.br No blog de escalada se encontra entrevistas completas com cada um dos principais produtores dos filmes favoritos apresentados no Festival de Filmes de Montanha.



Texto + Fotos: Eliseu Frechou

Ganchos, cliffs e skyhooks

Para quem está começando a escalar em artificial ou conquistar, cliff hanger é tudo a mesma coisa. Não é. Aliás, o nome genérico correto para designar estas peças é ganchos, ou hooks.

Numa segunda classificação, os hooks são divididos em skyhooks (os maiores) e - aí sim - cliff hangers, os de tamanho menor que o cliff conhecido como Chouinard.

Após essa classificação por tamanho, existem ainda hooks para agarras, outros específicos para lacas expansivas, fendas e buracos.

Infelizmente, muitas dessas peças só são conseguidas depois de muita procura e algumas até precisam ser encomendadas mesmo em países como os Estados Unidos onde há uma cultura de escalada artificial bastante antiga.

Abaixo alguns tipos para que você possa começar a entender estas peças que são usadas quando você está literalmente na roubada... Lembre-se de que o uso correto delas pode lhe ajudar na hora de bater um grampo, passar um trecho de poucas agarras, ou te lançar num vôo espetacular parede abaixo.

Algumas dicas de colocação + Escolha sempre o tamanho correto para cada agarra. Um hook pequeno demais para a colocação não vai encostar os pés na rocha, deixando-o instável. Já um hook muito grande numa agarra pequena vai ser forçado para trás, facilitando a saída da peça.

+ Não esqueça de que o hook tem que estar em uma superfície plana, se ela for inclinada para fora, o hook vai deslizar. Em muitos casos, é necessário dar uma batida de leve com uma talhadeira de 1/4" para fazer um pequenino buraco na agarra apenas para impedir que o hook escorregue, mas neste caso você tem que usar hooks com ponta, como um Chouinard modificado num esmeril ou os da marca Pika que já vem "apontados" de fábrica.

+ O hook deve empurrar a agarra ou a laca para baixo apenas. Se você estiver colocando-o numa laca, tem que tomar mais

cuidado ainda, pois se o hook entrar na laca como uma cunha irá quebrá-la. + Nunca fique olhando para o hook, fique sempre olhando para baixo até passar a cabeça da altura da peça - se ele escapar virá em direção do seu rosto. Use capacete e óculos sempre.

+ Mantenha sempre pressão na daisy-chain e nos estribos para baixo, se você puxar para cima ou tirar a pressão dos estribos, certamente o hook vai sair da colocação.

+ Hooks de fenda, modelos grandes como os skyhooks e cam hooks podem ser usados para costura, alguns ultrapassam os 300kg de carga de ruptura e se seguram uma queda, pelo menos diminuem o impacto... e é sempre bom olhar para baixo e ver sua costurada em alguma peça.

Cliff de modelo parecido com o Chouinard original. Ideal para agarras. Acho que é o mais usado.



O Cam hook da Leeper funciona em fendas horizontais, verticais e negativas (como na foto). Este é o tamanho médio, mas há um menor e dois maiores para fendas largas. Skyhook Grappling da Black Diamond.



RESSOLE SUA SAPATILHA NA



- 15 anos de experiência no mercado
- Grade de formas novas, desenvolvidas especialmente para sapatilhas
- O menor prazo de entrega do mercado
- Ressolamos com XS Grip Vibram
- Pronta para sua cadeia

ACEITAMOS SERVIÇOS DO BRASIL E EXTERIOR

Mais informações www.bele.com.br ou ligue para 11 82446672

Qualidade para clientes especiais.

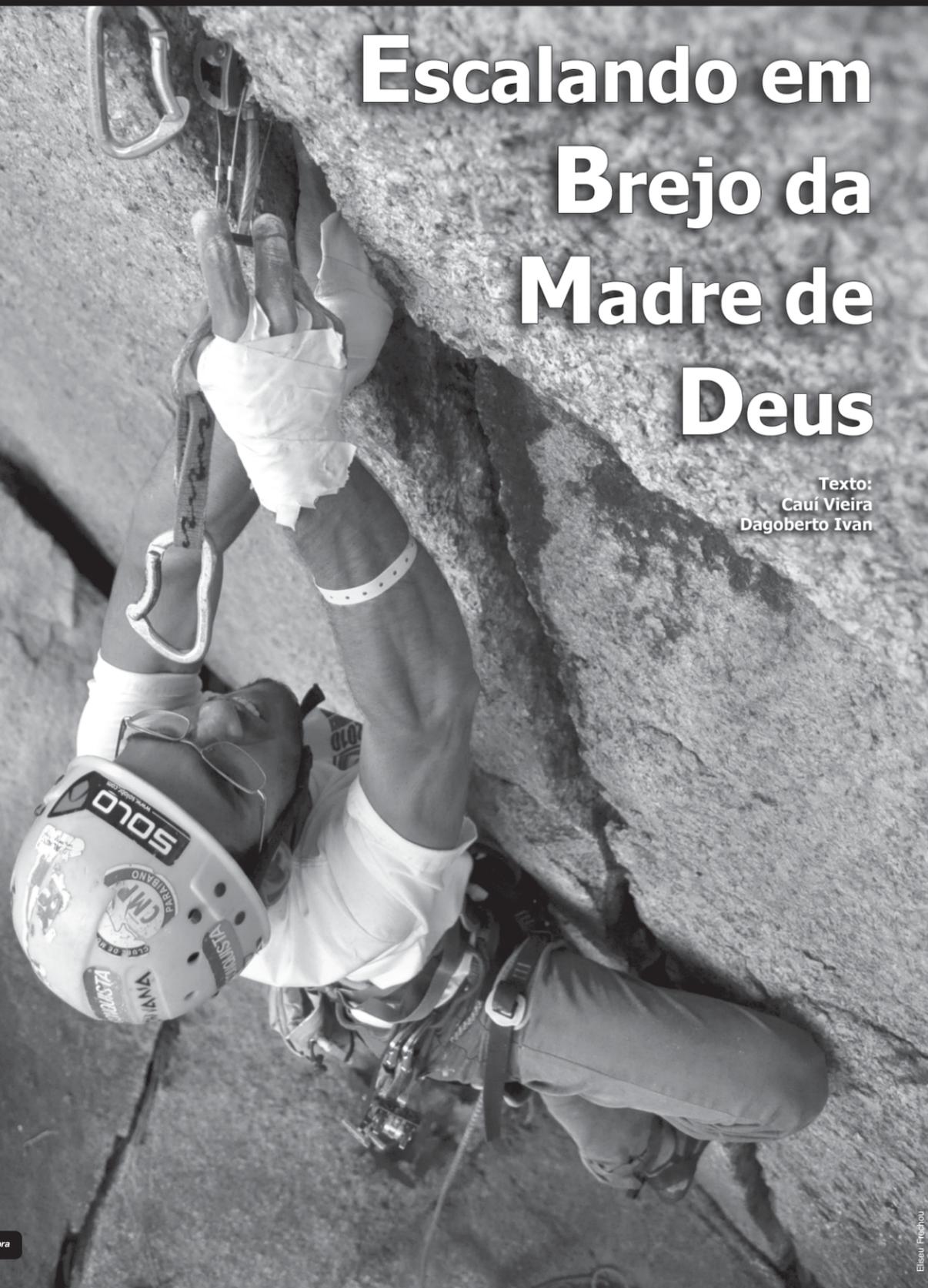
CONQUISTA Black Diamond Alpen Pass

Penatilha

www.penatilha.com.br
Rua Apeninos 803 São Paulo SP
11 3562 1801

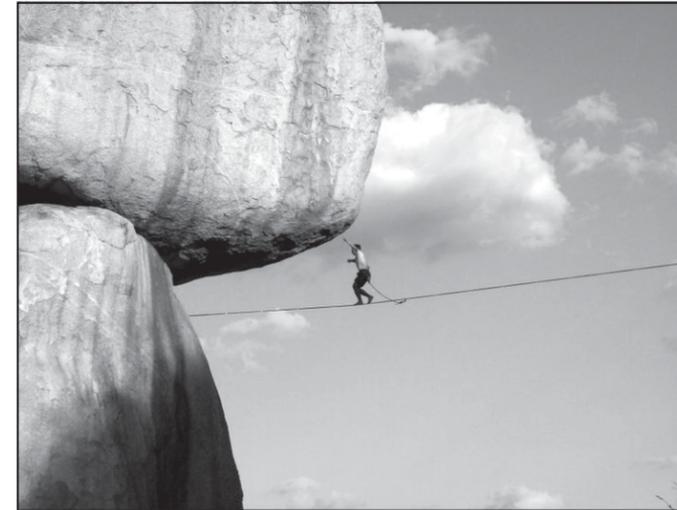
Escalando em Brejo da Madre de Deus

Texto:
Cauí Vieira
Dagoberto Ivan



Cauí Vieira na Couro de cobra

Eliseu Frechou



Slack montada na Pedra da Bicuda

Slack Brasil

A Escalada foi pro Brejo. Brejo da Madre de Deus é um município de 40 mil habitantes do interior de Pernambuco, localizado a cerca de 200 km da capital Recife e situado em um vale formado pelas Serras da Prata, do Estrago, do Ponto e do Amaro. É conhecida pelo espetáculo anual da Paixão de Cristo, realizado no distrito de Fazenda Nova, no maior teatro ao ar livre do mundo. Com uma espécie de micro-clima, proporcionado pela geografia, a cidade é um pólo de produção de hortaliças e refúgio de focos de mata atlântica em plena região semi-árida. Fundado no século XVIII, o pequeno centro regional que antes já era conhecido pela arquitetura colonial, sítios arqueológicos, trilhas e cachoeiras, ganhou nos últimos anos um novo atrativo – dezenas de vias de escalada, transformando o local no principal pólo de montanhismo do estado.

Cronologia:

2002 – 2003: As primeiras duas vias (*JC e Em Busca de um Sonho*) foram realizadas em solo por Heraldo Gouveia, morador local.

2006: Foi conquistada a primeira via da Pedra Bicuda, *Primeiro dia do Resto de Nossas Vidas*, por Márcio Bortolusso, Mariana Candeia e Lúcio Uchoa. Também foram abertas as vias *Diedro dos Grampos Mal Batidos* (Bernardo Collares e Mariana Candeia), *Via Crucis* (André Ilha, Natasha Krepsky, Lúcio Uchoa) e *Justiceira* (André Ilha, Natasha Krepsky, Heraldo Gouveia) na Pedra do Gavião.

2006 – 2008: Vias abertas por diversos escaladores, e pelo pessoal do Grupo Selva e Recifeboulder, dentre elas o *Rampão* e algumas esportivas nas fumas.

2008 - 2010: Explosão do número de vias com a chegada de novos escaladores (Cauí Vieira, Dagoberto Ivan, Geysson Lages, Luciano Willadino, Lula e Miguel Alejandro) ao estado, cerca de 70 vias conquistadas nesse período, totalizando quase 100.

As escaladas em Brejo se dividem em quatro principais setores: Serra da Prata, Serra do Estrago, Pedra da Bicuda e Pedra do Gavião, além de alguns setores secundários, como Barra de Farias, Púlcaro e Pedra da Bomba. Cada setor possui uma peculiaridade quanto à característica da rocha e estilo das vias, sendo todas de composição granítica.

Serra da Prata

Este setor conta com apenas uma via concluída: Dau e as Cascavéis (D1 4ª VIIb E3) com seus 278 metros de escalada predominantemente em aderência e um cume com vista para toda a cidade e opção de descida caminhando. Há ainda possibilidade para abertura de inúmeras vias novas.

Serra do Estrago

Entrando pelo sítio arqueológico, passando pela propriedade do Sr. Tadeu chega-se caminhando rapidamente ao setor das fumas, onde existem diversas vias esportivas bastante técnicas, protegidas em móvel e fixas, com características variadas (positivos de agarência, fendas, arestas e boulders) os graus variam do III ao IXb, as principais são: *Gasparsinho* (Vsup móvel), *Psicólogo* (6sup), *Couro de Cobra* (8a móvel), *Fumo Goiano* (9b) e *Scoobydoo* (8a). Saindo das falésias, subindo rumo à parede da Serra do Estrago, encontramos as maiores vias de Brejo: *Rampão* (2º VIsup E3 290m) + *Estilo Elvis* (7a 30m móvel) totalizando 320m de escalada, *Piolho de Cobra* (4º VIIa E3 D1 235m), *Código Barnabé* (4º VIIIb E3 215m), *Diedro dos Grampos Mal Batidos* (IV E2 80m móvel). As escaladas são em agaras, diedro, chaminé e aderência o acesso ao cume em quatro delas é feito através das vias do "topete" (trecho vertical no final da parede).

Pedra da Bicuda

Trinta minutos de caminhada levam a um dos setores mais interessantes de Brejo, repleto de vias esportivas e tradicionais de graduações variadas. Quem procura uma escalada tranquila e bem protegida tem várias opções: *Rei das Coxinhas* (3º V E2 140m), *BBzin* (3º IVsup E2 120m), *Recruta Zero* (3º V E2

145m). Existem também algumas vias tradicionais mais exigentes: *Revolução dos Bichos* (7º VIIIb E2 100m), *Primeiro dia do Resto de Nossas Vidas* (4º VIIa E3 150m), *Sócalinho+Casa Mal Assombração* (6º VIIb E1 110m), a clássica *Costas Quentes* (5º VIIIb E2 130m)... Quanto às falésias, existem vias fixas e mistas variando do V até projetos acima de IX grau, do vertical ao negativo, as mais frequentadas são: *Fendofobia* (7c), *HiTec* (8b), *Andróide n6* (8a) e o projeto *Laranja Mecânica* (9?). Outra atração do setor é o ponto onde pode-se montar uma high line de 20m de comprimento.

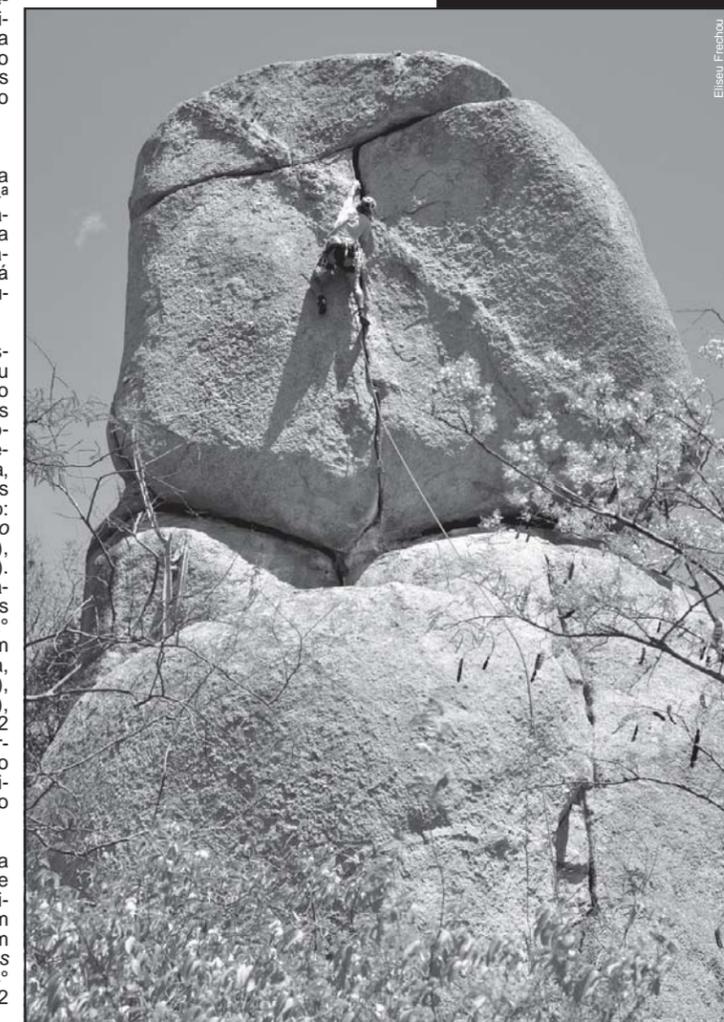
Pedra do Gavião

Este é um setor bastante agradável para passar o dia escalando, possui um córrego com água perene e árvores de grande porte proporcionando sombra nas falésias. Pode-se dividir o setor em dois: Mil Falésias (blocos com vias esportivas na beira do rio), onde se encontram as vias *Caranguejo Hermitão* (VI móvel), *E Lasca* (7c móvel), *Prosa com Raul* (7b), *La Piscina* (8c), e *Pedra do Gavião* (vias tradicionais), com as vias: *Primeira Vez* (4º VI E2 55m), *Visual do Gavião* (4º V E2), *Justiceira* (VI móvel)

Como chegar?
Carro: Pegando a BR-232 em Recife, ao chegar em Caruaru pegue a BR-104 sentido Santa Cruz do Capibaribe entrando antes no Trevo para Fazenda Nova (onde tem o espetáculo da Paixão de Cristo). Após passar por Fazenda Nova, são mais 20 km até Brejo da Madre de Deus. Ônibus: De Recife até Caruaru, na Rodoviária de Caruaru pegar um transporte alternativo (Toyota) até Brejo. Onde ficar? Onde comer?
A cidade possui algumas pousadas, dormitórios e restaurantes com preços variados, além da melhor carne de sol do planeta.

Do centro da cidade pode-se chegar caminhando em grande parte dos setores de escalada, para outros é necessário carro, Toyota (transporte comum na região) ou moto-taxi.
Blog: www.eene2010.blogspot.com
Croquiteca atualizada: cauivc@gmail.com
Guia Local: Heraldo Turismo - heraldotur@yahoo.com.br

Ralf Córtes mandando a Estresse no trabalho



Eliseu Frechou

www.mountaininvoices.com.br



O outro EENE

Texto: Mirthis Novaes

Em sua nona edição, o Encontro de Escaladores do Nordeste (EENE), além de reunir praticantes de toda a Região, tem estimulado o desenvolvimento do esporte, aumentando a abertura de vias nos picos de escalada e contribuindo para a formação de novos adeptos ao esporte.

Os Estados que tem sediado o evento descobrem a potencialidade local para a prática da escalada, atraem praticantes vizinhos e, principalmente, revelam às autoridades políticas do local o poder turístico do esporte.

No interior de Pernambuco, Brejo da Madre de Deus é um exemplo de município que teve inúmeras rochas desbravadas, atualmente com cerca de 100 vias conquistadas, a maioria em perspectiva à realização do IX Encontro de Escaladores do NE, consolidado o local como pólo legítimo do esporte, primeiro pólo da região.

O trabalho colaborou com o resultado do IX Encontro de Escaladores do NE, realizado entre 12 e 15 de novembro de 2010, atraindo mais de 200 participantes, entre eles 160 escaladores vindos de diferentes partes do país. O evento contribuiu para a valorização e divulgação do potencial da cidade para a prática do montanhismo e



da escalada. Além disso, a programação cumpriu o objetivo de provocar a interação de escaladores com a comunidade local, através de oficinas, palestras, trilhas ecológicas, mostra de filmes, atividades lúdicas e a realização do tradicional forró nordestino, espalhados em diversos lugares da cidade.

Foram criados 04 Pólos: Brejo Acolhe (recepção), Brejo Dialoga (palestras e Mostra de cinema - Cine Magnésio), Brejo Es-

cala (prática de escalada) e Brejo Intergate (Muro Indoor, Slack e Tecido aéreo).

O apoio de empresas privadas e públicas, junto a Associação Pernambucana de Escalada em Rocha viabilizou a realização da diversificada programação, alcançando o objetivo de atingir públicos diversos, adultos e crianças, despertando, sobretudo o interesse pela prática do esporte.

Assim, após o IX Encontro de Escaladores do NE, Brejo da Madre de Deus alcança o título de mais recente pólo da escalada no nordeste brasileiro, onde ainda há muito o que desbravar.

Menina brincando na slack line, Muro montado na praça de Brejo, Banda de forró animando a noite



As primeiras escaladas na região de Tubarão foram em Laguna e em Gravatal. Nas praias de Laguna tem-se o registro de catarinenses da capital, gaúchos e paranaenses visitando os diversos boulders da região

A partir de 1990, principalmente na Praia do Mar Grosso e Farol de Santa Marta. Já em Gravatal, a Pedra do Leão recebeu vias de escalada a partir de 1996. A Serra Geral, particularmente a porção entre Urubici e Grão Pará foi visitada por alguns escaladores do RS que abriram vias em suas grandes paredes. Devido a pouca divulgação, essas vias são desconhecidas da comunidade escaladora até hoje, visto que as informações a respeito são pequenas.

Na região de Tubarão, a escalada em rocha deu um importante salto a partir do início de 2007 com a formação de escaladores locais que foram divulgando a escalada em rocha para os amigos e assim outros começaram a praticar. Nesse contexto, diversos locais foram sendo conquistados e a quantidade de vias foi crescendo, chegando a 110 vias até o final do ano de 2009.

A primeira via conquistada foi a Primogênito V E2 no Morro do Formigão em Tubarão, local onde foram abertos os primeiros boulders da região também! O Morro da Antena no bairro de Congonhas foi bastante importante para a escalada na região. A enorme quantidade de boulders e falésias possibilitaram boa variedade de escaladas, empurrando para cima o nível dos escaladores tubaronenses.

Outras áreas foram sendo exploradas como a Pedra dos Padres na cidade de 13 de Maio, o paraíso dos boulders na cidade de Capivari de Baixo, a região da Taba no município de Laguna, o Km 37, o Morro do Cruzeiro em São Ludgero, o Sertão da Jararaca e as falésias negativas do Sertão em Tubarão, o setor do cemitério no bairro da Madre e o setor de Laranjeiras e Gravata em Laguna. Isso sem contar a serra que tem muita parede ainda para ser explorada, particularmente a Serra do Corvo Branco.

O Grupo de Montanhismo Tubaronense que é filiado à Federação de Esportes de Montanha do Estado de Santa Catarina (FEMESC) surgiu decorrente do crescimento do montanhismo em Tubarão no ano de 2007. Há de se salientar a criação em 2008 do Centro de Escalada Granito, único muro indoor da cidade, que é uma referência para os escaladores que estão começando e para aqueles que querem melhorar o seu condicionamento. Nesse muro já foram realizadas algumas competições e hoje em dia é local de uma das etapas do ranking catarinense.

Em termos de graduação, há boulders até V8/9, vias em móvel de VIIIb/c e vias esportivas de IX. Nas tradicionais, muitas vias de quarto, quinto e sexto graus e um campo escola (Pedra dos Padres - 13 de maio) com vias de segundo e terceiro graus.

Os Points na região de Tubarão
Morro da Antena - boulders e falésias de até 15m de altura. O acesso é muito fácil e se dá pelo bairro Congonhas;
Morro do Formigão - boulders e falésias com vias de até 50m de comprimento. Localiza-se ao lado da BR 101 em Tubarão;
Setor Bananal - vias em móvel de até

40m de comprimento. Localiza-se ao lado do Morro do Formigão;
Sertão da Jararaca - bairro de Tubarão com vias de até 50m de comprimento e grande potencial para conquistas;

Falésias negativas do Sertão - localiza-se também no bairro Sertão da Jararaca em Tubarão. É o local com as vias mais difíceis da região até agora, com lanças sempre acima do VII grau. Já conta com 06 vias, mais os escaladores de Tubarão e outros de SC estão abrindo mais vias nesse setor;

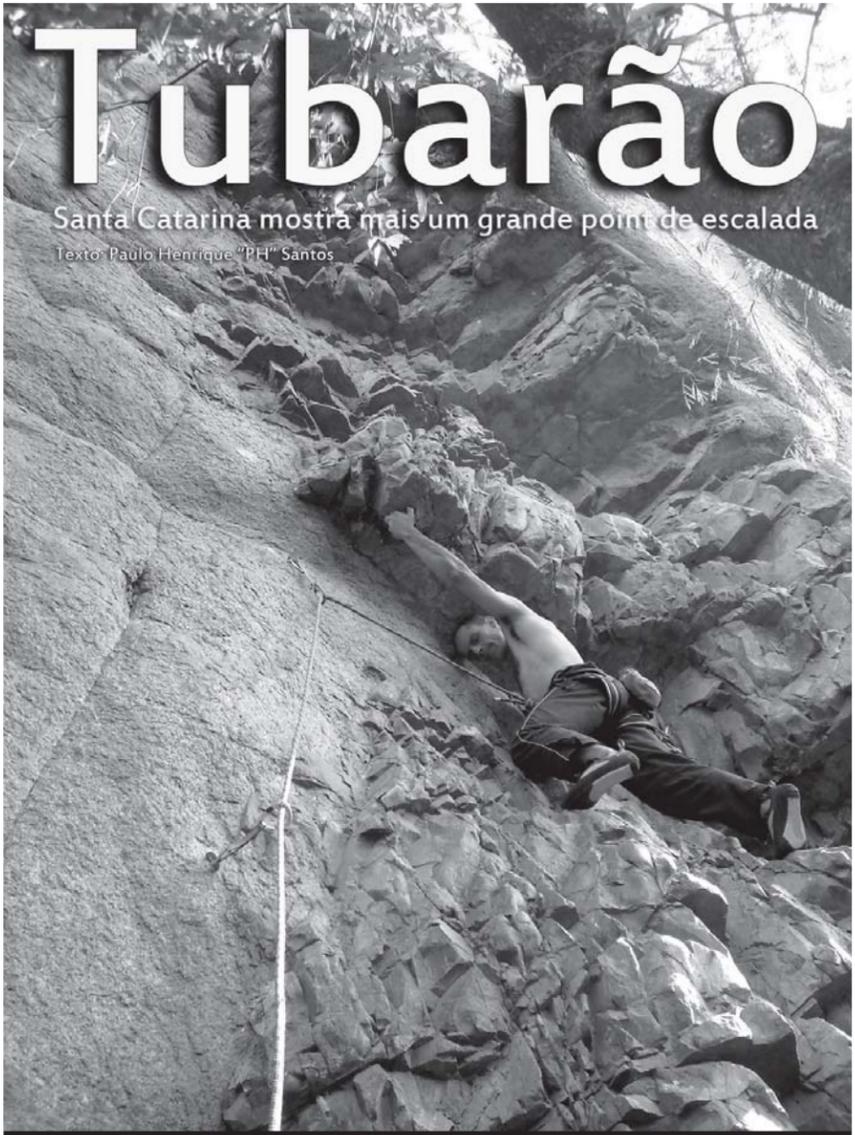
Madre - é um bairro de Tubarão onde existe boulder e falésias para todos os lados. O legal é que nesse setor tem falésias que podem ser escaladas em móvel;
Pedra do Leão - está localizada em Gravatal a 16 Km de Tubarão ao lado da rodovia que liga esses dois municípios. Possui vias em estilo tradicional de até 110m, além de vias esportivas e boulders próximo à sua base;

Pedra do Padres - localiza-se ao lado da rodovia que liga Tubarão ao município de 13 de Maio. São cerca de 18 Km de Tubarão. Conta com vias tradicionais - é o campo escola da região com vias de II, III e IV graus de até 150m de comprimento;

Pedras Grandes - Na verdade é o próprio nome do município, que dispõe de uma parede de cerca de 40m de altura em frente a praça da cidade, no entanto há somente uma via conquistada até agora;

Laguna - Localiza-se a 20 Km de Tubarão, é uma região que conta com diversos points como a Taba na Praia da Teresa com mais de 20 vias em móvel de até VIIIb. Em Laguna ainda existe a Praia do Gravatal com muitos boulders e vias em falésias, o setor do Farol Santa Marta com vias em móvel e muitos boulders, inclusive psicobloc; Próximo a Laguna existe o setor Laranjeiras com vias esportivas - esse setor está ao lado da BR 101 e um pouco depois da ponte da Cabeçuda;

Ainda em Laguna existe uma grande área de boulders e falésias denominada de Km 37 - Parobé... É uma imensidão de pedra!!!
Capivari de Baixo - município ao lado de Tubarão que possui uma área ao lado do trevo de acesso à este município com muitos boulders e falésias;



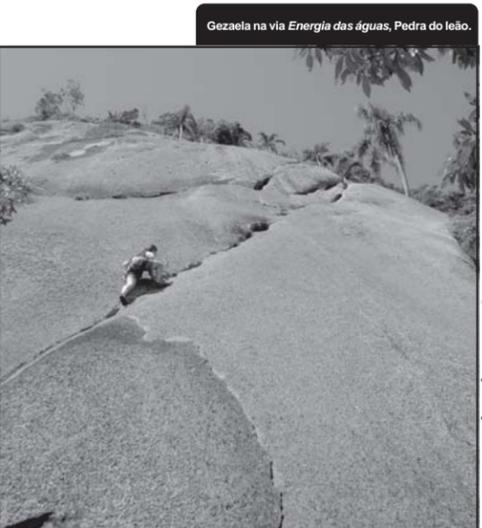
Tubarão

Santa Catarina mostra mais um grande point de escalada

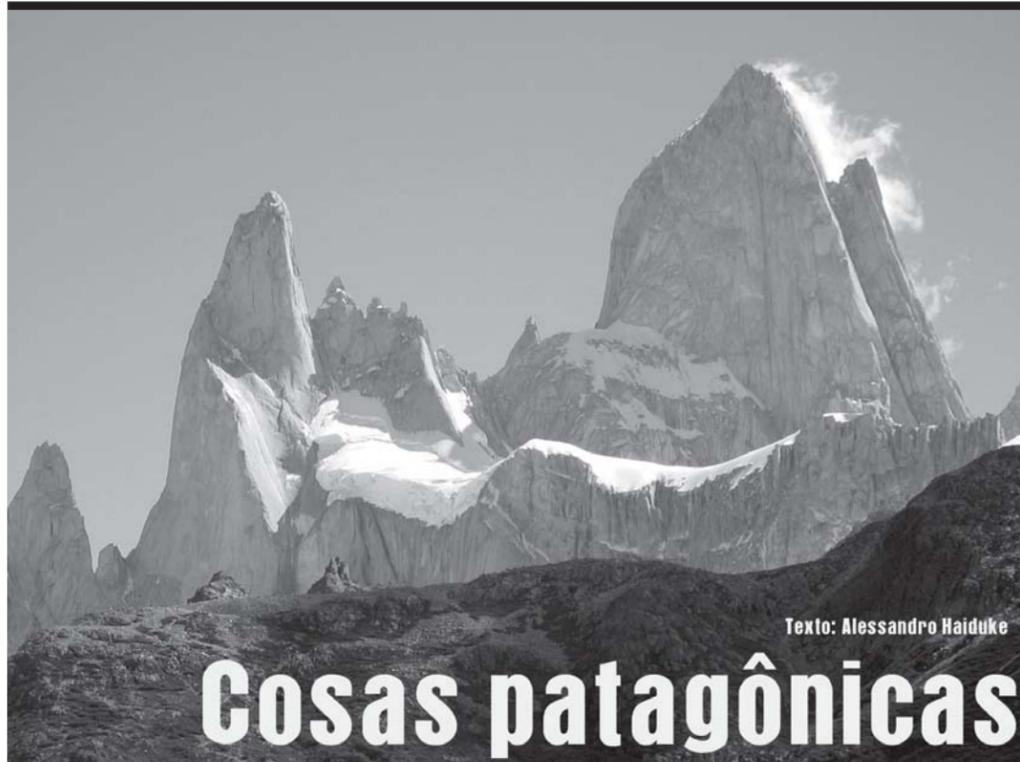
Texto: Paulo Henrique "PH" Santos

São Ludgero - município a cerca de 30 Km de Tubarão. Na rodovia que liga Tubarão a esse município, existe um morro chamado Cruzeiro que possui duas faces rochosas, a norte e a sul. Em ambas já foram abertas vias de escalada de até 40m de comprimento.
Serra do Corvo Branco - Distância de 60 Km de Tubarão passando pelos municípios de Gravatal, Braço do Norte e Grão Pará. Há vias abertas e uma infinidade de possibilidades de conquistas em paredes de até 500m de altura!

Mais informações e contatos pelo e-mail: ibitirati@yahoo.com.br



Gezaela na via Energia das águas, Pedra do leão.



Texto: Alessandro Haiduke

Cosas patagônicas

"Nesses instantes havia encontrado a resposta definitiva a pergunta tão repetida: -Por que escala montanhas? ...A resposta era: -Para escapar da prisão."

Ludwig Hohl

Envoltos pela névoa, dois homens lutavam contra o vento incessante. Lutavam para se manter presos a parede de granito polido. Jose dividia sua atenção entre o frio que o congelava até os ossos e a segurança do companheiro, que guiava a cordada. Ao contrário do seu desejo a corda subia lentamente, um prenúncio das dificuldades enfrentadas. Sem enxergar seu colega ele procurava imaginar os lances superiores. A calma que tanto se esforçava em manter era minada pouco a pouco pelo vento, assoviano ao contato com o seu capacete. Procurava pensar em coisas mais agradáveis, mas o incomodava a demora daquela cordada, consumiam-se segundos, minutos, horas...

A corda afrouxou um pouco e nesse instante escutou um grito:

-Queda...

Neve e pedras caindo, ao lado de Jose estava o rosto espantado do seu colega. Este parecia buscar algo distante em sua memória, algo que havia perdido. Somente o vento quebrava o silêncio com suas rajadas.

-O que aconteceu?

-...

-Vamos fale comigo.

-Não consigo, me esforcei ao máximo... O lance acima é muito difícil. Com esse vento então...

-Então coloca um estribo e passa em artificial mesmo, estou congelando e quero sair o quanto antes daqui.

O que era um desafio entre o corpo humano e o equilíbrio transformava-se em uma questão de sobrevivência.

Assim como caiu, repentinamente o homem começou a escalada, sem pronunciar mais nenhuma palavra.

Jose sentia cada vez mais o frio agindo sobre

seu corpo. Minutos depois percebeu que não havia perguntado sequer se seu companheiro estava bem. Não teria se machucado na queda?

Novamente o tormento da espera. Aos poucos sua mente era ocupada por imagens, que o levavam a um passado distante.

A discussão ocorria pela mesma razão de outras, mais uma vez ele deixaria sua esposa em busca de uma aventura. Algo que ela tinha dificuldade em compreender, mais uma conquista do inútil, como o título de um livro que ocupava um lugar de destaque na estante de livros.

- A escalada, é só nisso que você consegue pensar, você e seu egoísmo. Eu sempre fico em segundo plano...

A escalada havia se transformado ao longo dos anos em algo mais que um esporte para Jose, fazia sua vida ter sentido, suportar a falsidade que diariamente encontrava em seu cotidiano. Dessa vez conheceria a parte sul da América, a Patagônia, local que tanto povoou sua imaginação. Perdeu as contas dos sonhos em que escalava essas montanhas e ainda sonolento despertava com a sensação de ter acabado de tocar aquele granito gelado. O desejo estava se tornando realidade. Outra vez deixaria sua casa, sem receber a aprovação da esposa.

Conexões de avião, ônibus, táxis eram rotinas de toda viagem, a parte mais desagradável. Na Patagônia, Jose aprendia que para escalar não bastava somente chegar ao lugar. Era preciso ser paciente, muito paciente. Os deuses barométricos que habitavam o sul eram caprichosos, concedendo somente um ou outro dia de bom tempo em meses de espera.

Também não era fácil escolher o objetivo, diante de tantas possibilidades existentes. Mas uma montanha já havia lançado sua canção ao vento e aprisionado o coração desse escalador: o Cerro Torre. Diante de inúmeras rotas já demarcadas, escolhia a incerteza, uma linha inteiramente nova pela face sul.

O mau tempo exigia boa dose de criatividade, inventar atividades para passar o tempo. Para sorte dos escaladores, a previsão indicava uma

pequena janela de bom tempo, seria a última tentativa da dupla. As notícias de boas condições meteorológicas traziam ao povoado uma atmosfera mista de expectativa e insegurança. Sem perder tempo os dois companheiros arrumaram todos os equipamentos e na madrugada caminhavam rumo a seu objetivo, mais um pouco e estariam frente a frente com o Torre. Mas antes era preciso caminhar, caminhar muito. Aos pés da parede, os dois homens olhavam a massa de gelo e granito que se erguia verticalmente sobre seus olhos. Uma atmosfera densa impregnava o ambiente. O céu estava azul sem nenhuma nuvem. Chegara o momento do tudo ou nada.

Jose foi despertado dos devaneios por uma pequena pedra que acertou seu capacete. Depois de muitos esforços estavam ali, a uma centena de metros do cume, lutando contra dificuldades técnicas e um tempo que de azul celeste bruscamente transformara-se em um vendaval cinza.

Ele estava diante do que tanto buscava, mas nesse momento as coisas estavam saindo do controle. Valeria a pena arriscar tanto? Poderia nunca voltar a ver as pessoas que amava, nem teria tempo de se despedir. Subir ou descer? Abandonar agora, que estavam tão próximos do cume? Eram questionamentos insistentes que o inquietavam ainda mais.

Em situações como essa o tempo diminuía o ritmo, minutos pareciam horas. O vento soprava, uivava, como se quisesse arrancá-los da montanha.

Mesmo diante de tantos esforços, o guia havia sofrido outra queda. Jose, ao ver os olhos com lágrimas de seu companheiro percebeu que a escalada havia terminado ali. Um momento de silêncio, onde por um instante até o vento se calou. No ar misturavam-se sentimentos de alívio e frustração. Sem se olharem os dois começaram a arrumar as coisas para a descida. O frio estava insuportável. Jose percebia que os dedos dos seus pés estavam insensíveis.

Nos rapéis, as suas cordas que haviam levado iam ficando pela parede, enroscadas forçavam

os escaladores a cortá-las pedaço a pedaço. Era o preço que a montanha cobrava pela permanência em seus domínios.

Nessa situação extrema, Jose sentia a proximidade de uma tragédia e jurava silenciosamente que caso descesse, nunca mais voltaria a escalar.

Quando os dois escaladores já não conseguiam extrair mais forças de seus corpos, perceberam que o chão estava próximo, faltava somente um rapel.

Jose aguardava na parede enquanto o companheiro descia primeiro. O homem havia chegado ao chão, estava retirando o material de escalada quando percebeu que algo caía ao seu lado e continuava quicando pela neve. Vasculhou a parede em busca de Jose, mas somente o que viu foi a corda balançando livremente. Não havia nenhum sinal dele.

Jose mal conseguia abrir os olhos, paredes de gelo azul o pressionavam dos dois lados, sentia-se sufocado. Tentou gritar, mas a voz não saía. Procurava se acalmar, mas percebendo que o amigo não chegava, era vencido pelo desespero. Fechou os olhos, como se pudesse fugir dessa situação como se foge de um pesadelo.

Percebeu então que algo tocava a sua mão. Assustou-se por não encontrar um rosto familiar, ao invés disso lá estava uma mulher jovem de olhos verdes. Ele fez várias perguntas, sem esperar as respostas:

-Onde está meu companheiro? Demorará a me resgatarem? Quem é você?

Ela nada respondeu. Ao invés das palavras, esboçou um calmo sorriso e apertou com força suas mãos.

Lágrimas escorriam no rosto de Jose. Sentia-se afortunado por ter alguém ao seu lado naquele momento.

Não estava com medo da morte, só não queria que ela o encontrasse de olhos fechados, tentou mantê-los abertos.

-Jose, Jose, Jose...

Quando despertou percebeu o rosto de seu amigo, que o olhava com alegria.

-Pensou que eu o abandonaria? Logo chegaremos ao refúgio e você terá atendimento médico. Agora descanse.

Vários homens se esforçavam para carregá-lo em uma maca.

-A mulher que me encontrou, onde está agora? Gostaria de agradecer sua ajuda.

-Que mulher, não tinha ninguém junto a você quando o encontramos.

-Não, tenho certeza que ela estava lá. Conversei comigo, senti o calor de suas mãos, tinha olhos verdes...

-Não. Não tinha ninguém com você quando o encontramos. Você deve ter visto coisas, uma alucinação. Talvez tenha batido a cabeça na queda.

Jose caminhava com dificuldade por causa das muletas, havia retornado a El Chaltén para se despedir. Encontrou seu amigo e com uma ponta de inveja recebeu a notícia que após a data do acidente havia aberto uma janela de bom tempo e ele, em companhia de um argentino, havia escalado o Torre pela rota dos Italianos, na face oeste.

Ficou o resto do dia sozinho sentado em uma pedra, aguardando uma última visão das montanhas. O tempo permanecia enevoado. Ele folhava uma revista para passar o tempo, quando em uma das páginas reconheceu os olhos verdes, não tinha dúvidas, era a mulher que o havia ajudado. Continuou a descer o olhar em busca de informações. Deixou a revista cair ao chão.

A mulher, uma escaladora brasileira, havia morrido em um acidente, alguns meses antes.

Dedicado à Roberta.

- Shape de alta performance em cauxo Prorider
- Lentes com 4 filtros anti reflexo biotransmutável
- Testado nos Alpes Suiços para esportes de alto risco

PRORIDER
prorider.com.br

Maeda, Montada e o Marinzinho

Texto: Alberto Ortenblad



As encostas mineiras da Serra dos Marins são deslumbrantes, com suas altas escarpas em granito cinza emergindo por cima de enormes paredes recobertas de vegetação. Bem no seu centro, aparece o cume do Marinzinho, ponto culminante deste maciço. E, lá embaixo, mora um japonês idoso que durante anos caminhou por esta serra e muito contribuiu para torná-la conhecida.



Hideki Maeda

Hideki Maeda

Maeda conta que sua primeira experiência na natureza foi aos cinco anos, quando teve de fugir dos soviéticos que haviam invadido a Coreia do Norte, onde então morava com sua mãe. Atravessaram por dias uma floresta, até chegarem à Coreia do Sul e poderem voltar ao Japão. Aos 15 anos entrou para um grupo de montanhismo e, devido à difícil situação no Japão, emigrou aos 20 para o Brasil. Maeda foi durante anos gerente industrial até se aposentar. Foi um dos fundadores do CEC – Centro Excursionista de Campinas e colaborou na abertura de importantes trilhas na Mantiqueira.

Atravessou 20 anos atrás a Serra Fina, contribuindo para consolidar o percurso que hoje conhecemos. Em especial, abriu em 1993 a travessia Marins-Itaguará. Disse-me que foram 10 dias de esforço, ao longo de muitos meses. Quem já a percorreu notará como esta trilha de crista foi implantada com maestria. Mais tarde, estabeleceu dois caminhos em Minas, na Serra do Lopo de Extrema. Maeda tem hoje, aos 70 anos, uma pousada no sopé da Serra dos Marins, exatamente abaixo do Marinzinho. Lá instalou um Museu de Montanhismo, que recorda suas andanças pelas monta-

nhas do Brasil, Peru e Argentina. Este artigo é uma homenagem a este homem pequenino, que muito fala e muito fez.

A Serra dos Marins

Junto com o Itatiaia e a Serra Fina, o Marins é um dos três maciços centrais da Mantiqueira – juntos, eles compõem o seu espigão mestre. O Pico dos Marins é sua montanha mais conhecida, talvez devido à beleza do cenário por ele dominado e por ser o ponto culminante de São Paulo, com 2.421m de altitude. Neste conjunto existem duas outras montanhas importantes. O Itaguará (2.308m) é uma delas, com seu perfil arrojado, suas impressionantes escarpas e seu cume assustadoramente pequeno. A outra é o Marinzinho (2.432m), menos conhecido por localizar-se atrás do Marins e apresentar o desenho mais discreto de uma corcova rochosa no meio da serra. A travessia de 15 km de crista (mais 10 km de encosta) entre o Marins e o Itaguará é uma das mais belas trilhas altas do Brasil, a meu ver só superada pela Serra Fina. Ela tem uma

verticalidade e um isolamento emocionantes, que contrastam com as densas florestas de suas bases. Foi este o trajeto que ocupou Maeda durante meio ano. Eu o fiz com um amigo cerca de 10 anos atrás (ver MV#52) e até hoje não esqueço dos dois dias de paz e felicidade que desfrutamos.

As vilas mineiras nas proximidades são Delfim Moreira e Marmelópolis, que juntas mal ultrapassam 10 mil habitantes. Surgiram no período colonial devido à busca de minérios pelos bandeirantes. No passado, a região era grande produtora de marmelo, chegando a haver 14 fábricas - das quais hoje só uma operando, devido ao declínio da atividade. Lá você pode comprar deliciosas marmeladas e provar do surpreendente suco de marmelo.

Os Acessos

A maneira mais fácil de chegar aos Marins é subir a serra por Piquete a partir da Via Dutra. Lá em cima, cerca de 2 km após o trevo de Delfim Moreira, você deve sair à direita no sentido da Fazenda Saiqui. De lá até o Morro do Careca serão 14 km por estrada de terra irregular, mas bem sinalizada. Este é um lo-



Serra dos Marins

cal com uma estupenda vista da formação do Marins, abaixo do qual começa a trilha.

O Itaguará é acessível a partir de Passa Quatro, por duas estradas de terra, das quais a mais íngreme e curta começa 4 a 5 km antes da cidade, na Fazenda das Hortênsias. A outra começa 2 km depois, saindo do bairro do Pinheirinho. Serão trajetos difíceis no verão, devido à conservação deficiente. Pela primeira estrada serão cerca de 20 km até encontrar uma clareira à sua esquerda, onde começa a trilha.

Mas o propósito deste artigo é comentar sobre um terceiro acesso, que leva diretamente ao Marinzinho. Existem duas maneiras de lá chegar. Uma é a partir da Fazenda Saiqui já comentada, seguindo em frente após a entrada para o Marins, num total de 22 km por terra. Ou então por Marmelópolis, que dista 20 km de Delfim Moreira, mais uns 6 km depois da vila. O primeiro trajeto é preferível se você vier do Rio ou de São Paulo e o segundo, se vier de Minas.

Estes dois caminhos são sinalizados por simpáticas placas, que indicam as principais atrações, bem como a Pousada Maeda. Ela fica num bairro chamado Catas, pois no passado foi palco de minerações de ouro e de diamantes. Existem nas proximidades outras alternativas de acomodação, inclusive campings.

A Montada e o Marinzinho

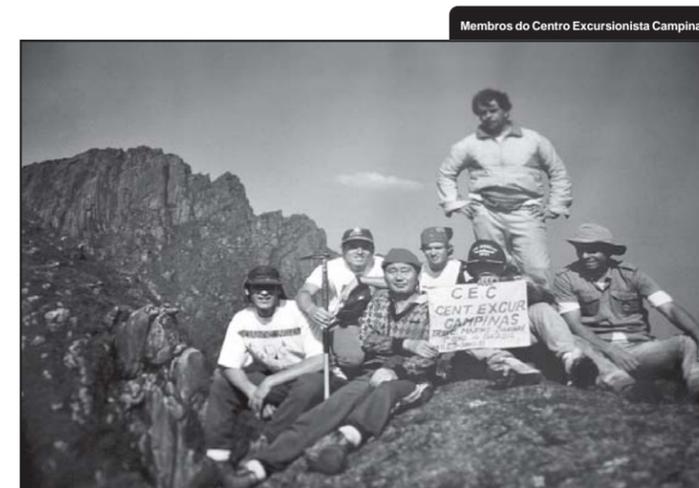
Chegar ao alto da serra por este local é relativamente simples, pois existe uma

antiga estrada de acesso. Ela foi aberta muito tempo atrás por um prefeito *jipeiro* que queria facilitar a chegada até a Pedra Montada. Esta estradinha está sinalizada, subindo à esquerda de quem se aproxima dos campings da região.

Entretanto, existe um portão que interrompe a passagem de veículos cerca de 2 km após o início da estradinha. Ele delimita uma RPPN, por dentro da qual você andará longamente no rumo sul, à medida que for subindo. Após cerca de ½ hora de caminhada, notará a indicação para a Pedra Montada (1.834m), que fica logo à esquerda da estrada. Esta é uma interessante formação, com um enorme monolito pousado sobre uma rocha. Você levará menos de ½ hora para conhecê-la e retornar à estrada.

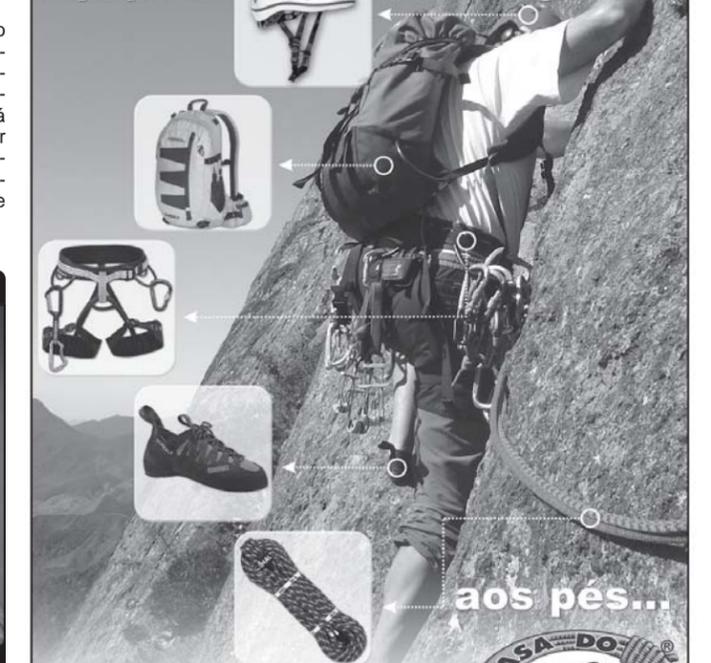
A antiga estrada continua por mais um pouco, até que se transforma em trilha por dentro da mata rala. Inicialmente, você seguirá ao lado de uma cerca de arame, até atingir um primeiro mirante em mais ½ hora. Trata-se do Morro dos Gaviões, pouco acima de 1.900m. Você alternará trechos planos e íngremes até o mirante seguinte, situado 200m acima e chamado de São Pedro, aonde chegará ao cabo de 2 horas de caminhada.

Ele é o último acidente antes do Marinzinho. Após vencer a mata de encosta, você subirá na rocha pelo lado esquerdo da montanha, numa rampa íngreme e sinalizada. Logo em frente estará o cume, onde você poderá descansar depois de 3 horas ou mais de trajeto desde o portão lá de baixo. A ascensão desde o início da estrada é de mil metros e



Membros do Centro Excursionista Campinas

Equipe-se da cabeça



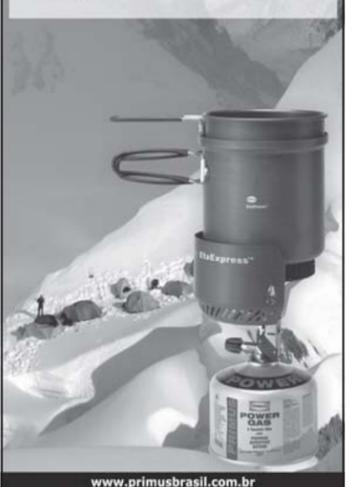
aos pés...

www.casadamontanhista.com.br

(41) 3232-0700



A **Primus**, que produz fogareiros a mais de 115 anos, apresenta o fogareiro **ETA Express**, desenvolvido para quem quer leveza e desempenho num mesmo produto. Com 2600 W de potência, ele ferve a água em apenas 2,5 minutos!

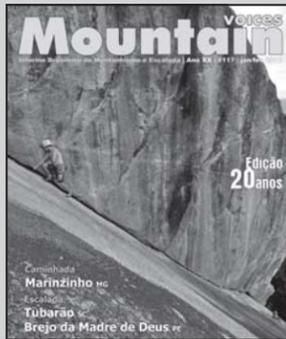


www.primusbrasil.com.br

Assine Mountain Voices e ajude na divulgação de seu esporte

Mountain Voices é um informativo bimestral de circulação dirigida ao excursionismo brasileiro e patrocinado pelos anunciantes. Seu objetivo é fomentar a prática deste esporte no Brasil, em suas várias modalidades: montanhismo, escalada e espeleologia. Reprodução somente com autorização dos autores, e desde que citada a fonte. Não temos matérias pagas. Frizamos que o excursionismo expõe o praticante a riscos, inclusive de morte, que este assume deliberadamente. O uso de equipamento de segurança, bem como o acompanhamento de guia especializado, se faz necessário, porém não elimina totalmente o risco de acidentes.

Editores: Eliseu Frechou, Vitor B. Frechou, Artur B. Frechou e Jorge B. Frechou.
Contatos: Cx.Postal 28, São Bento do Sapucaí, SP, cep 12490-000. E-mail: mv@mountainvoices.com.br. Web site: www.mountainvoices.com.br. Agradecemos a todos os colaboradores deste número: patrocinadores, assinantes, e todas as pessoas que nos escreveram enviando artigos, críticas e apoio.



Capa: Dagoberto Ivan no Diedro dos grampos mal batidos 4°V, Brejo da Madre de Deus, PE
Foto: Eliseu Frechou

Para fazer sua assinatura, renovação, envie este formulário junto com cheque cruzado e nominal à Eliseu Frechou, Cx.Postal 28 - CEP 12490-000 - São Bento do Sapucaí-SP. Preços válidos até 30/05/2011.

Nome.....
 Endereço.....
 Cidade..... Estado.....
 CEP..... Telefone.(.....)
 E-mail.....
 Idade Profissão.....

Como conheceu Mountain Voices?.....
 Já participou de: () Campeonato () Encontro () Palestra
 Que modalidade pratica com mais assiduidade: () Caminhada
 () Escalada tradicional () Escalada esportiva () Boulder

() Assinatura Mountain Voices - R\$ 25,00
 () Renovação assinatura - R\$ 20,00
 () Assinatura 2 anos - R\$ 40,00
 () Número atrasado do Mountain Voices - R\$ 5,00 / exemplar
 () Livro Com Unhas e Dentes - Sérgio Beck - R\$ 30,00
 () Manual de Escaladas da Pedra do Baú e Região - R\$ 20,00
 () Manual de Escaladas de Itatiaia e Região - R\$ 20,00
 () Manual de Escaladas da Serra do Cipó, Lapinha e Rod - R\$ 20,00
 () DVD Terra de Gigantes - R\$ 25,00
 () DVD Lobotomia 2 Pedra do Baú e Região - R\$ 25,00
 () DVD Lobotomia 3 do PE ao RS - R\$ 25,00
 () Disco HD Dias de Tempestade - R\$ 25,00
 () DVD Karma - R\$ 25,00

Total00

117

Vídeos de Escalada Mountain Voices

Digitalizados no formato DVD. Tiragem limitada para colecionadores. Compre nas lojas de montanha ou pelo site www.mountainvoices.com.br

LANÇAMENTO!



KARMA



TERRA DE GIGANTES



LOBOTOMIA 2
Baú e Região



LOBOTOMIA 3
De PE ao RS



DIAS DE TEMPESTADE
mp4 e wmv

Manuais de Escalada e Montanhismo



**Pedra do Baú
 Itatiaia
 Serra do Cipó**

- + Rotas selecionadas
- + Acessos
- + Dificuldades
- + Croquis detalhados
- + Fotos ilustrativas
- + Sugestão de equipamentos
- + Formato de bolso

Equinox

A Mais Completa Loja de Escalada e Montanhismo da Web!

E com os melhores preços também!

**Mochila
Elevation 75 l**

Venha Conferir:
loja.equinox.com.br

Sapatilha Anasazi Velcro

Baudrier Momentum SA

Hexentrics Jogo #1 - #11

Costura OZ

Capacete Halfdome

Tenis XCursion

Yosemite 2011

escale conosco nas
mais impressionantes
paredes do mundo.

MONTANHISMUS
 Escola de Escalada em Rocha
WWW.MONTANHISMUS.COM.BR
 SÃO BENTO DO SAPUCAÍ - SP
 (12) 3971.1470

CONQUISTA®

Em 2010 completamos
20 Anos!

20 anos desenvolvendo
 equipamentos para montanhismo,
 contribuindo para a evolução do
 esporte e mantendo nossa
Alma de Montanha.

20 anos sendo fiéis a esta missão:
 Proporcionar aos nossos Clientes
O Poder da Aventura!

conquistamontanhismo.com.br